

**RELATÓRIO DO 1º SEMESTRE DE 2011**

Este Relatório da Administração da Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro – **INVESTE RIO**, relativo ao 1º Semestre de 2011, é acompanhado do Balanço Patrimonial e demais demonstrativos financeiros pertinentes. Neste 1º semestre de 2011, foram contratadas 57 operações, totalizando R\$ 10,86 milhões de financiamento, contra 14 operações em igual período de 2010, somando R\$ 17,11 milhões de financiamento. As operações de microcrédito responderam por 95% do total das operações contratadas, o que explica o menor volume de financiamento neste 1º semestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Os financiamentos listados em recur-

dos próprios e repasse do BNDES, que representam risco da instituição, totalizaram R\$ 6,09 milhões. Com recursos de Fundos Estaduais administrados pela Investe Rio, foram liberados benefícios creditícios no montante de R\$ 185,46 milhões, em conformidade com os contratos de financiamento firmados neste 1º semestre e em anos anteriores. A receita operacional atingiu R\$ 18,54 milhões, crescendo 56% em relação a igual período do ano anterior; foi apurado um lucro líquido de R\$ 1,12 milhão, bem abaixo do registrado no 1º semestre do ano anterior, de R\$ 4,36 milhões, devido ao crescimento no período das provisões para créditos de liquidação du-

vidosa. Por último, cumpre salientar que, para os resultados obtidos neste 1º semestre de 2011, esta Agência contou com o esforço e a dedicação do seu corpo funcional e a colaboração dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, além de vários parceiros de órgãos federais, estaduais e municipais, como também das entidades de classe. Rio de Janeiro, 30 de junho de 2011. Maurício Elias Chacur - Diretor Presidente, Roberta Simões Maia de Araújo - Diretora da Área de Operações – I, Cristiane Viturino Novo - Diretora da Área de Adm. e Finanças, Luiz Henrique Bevilacqua - Diretor da Área de Operações II.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO		
	2011 - R\$	2010 - R\$
<b>ATIVO</b>		
<b>Circulante</b> .....	182.236.897,95	104.357.005,40
<b>Disponibilidades</b> .....	82.964,53	3.651,43
Caixa.....	2.065,15	1.221,16
Bancos.....	80.899,38	2.430,27
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b> .....	162.760.252,23	98.159.710,34
Outros Fundos de Investimentos.....	162.760.252,23	98.159.710,34
<b>Operações de Crédito</b> .....	15.890.806,67	6.023.303,02
Operações de Crédito.....	19.789.413,23	6.350.243,29
- Setor Privado.....	19.789.413,23	6.350.243,29
(Provisão para Operações de Crédito).....	(3.908.606,56)	(326.940,27)
<b>Outros Créditos</b> .....	3.467.426,36	154.312,21
Diversos.....	3.467.426,36	154.312,21
<b>Outros Valores e Bens</b> .....	45.448,16	16.028,40
Despesas Antecipadas.....	45.448,16	16.028,40
<b>Realizável a Longo Prazo</b> .....	89.848.289,96	87.341.373,27
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b> .....	68.757.707,84	67.999.666,73
Vinculados ao Banco Central – LFT.....	68.757.707,84	67.999.666,73
<b>Operações de Crédito</b> .....	21.090.582,12	19.341.706,54
Operações de Crédito.....	26.281.425,94	20.391.559,54
- Setor Privado.....	26.281.425,94	20.391.559,54
(Provisão para Operações de Crédito).....	(5.190.843,82)	(1.049.853,00)
<b>Permanente</b> .....	7.495.696,06	303.405,45
<b>Imobilizado de Uso</b> .....	7.099.225,41	254.488,62
Edificações.....	7.389.883,61	0,00
Instalações.....	87.854,27	87.854,27
Móveis e Equipamentos.....	239.231,95	234.033,95
Sistema de Comunicação.....	36.987,00	36.632,00
Equipamento de Processamento de Dados.....	231.531,75	231.531,75
Sistema de Transporte.....	63.339,80	63.339,80
Depreciações Acumuladas.....	(949.602,97)	(398.903,15)
<b>Intangível</b> .....	396.470,65	48.916,83
Licença de Uso de Software.....	518.862,05	54.570,69
Amortização Acumulada.....	(122.391,40)	(5.653,86)
<b>Total</b> .....	<b>279.580.883,97</b>	<b>192.001.784,12</b>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE (EM REAIS)		
	30/06/11	30/06/10
<b>Receitas de Intermediação Financeira</b> .....	<b>14.747.117,94</b>	<b>8.346.080,87</b>
Receita de Operações de Crédito.....	2.438.548,07	1.317.913,84
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários.....	12.308.569,87	7.028.167,03
Reversão de Operações de Crédito.....	—	—
<b>Despesas de Intermediação Financeira</b> .....	<b>(5.496.935,97)</b>	<b>(756.204,32)</b>
Despesa de Captação – Finame.....	(929.326,51)	(320.428,67)
Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa.....	(4.567.609,46)	(435.775,65)
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b> .....	<b>9.250.181,97</b>	<b>7.589.876,55</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b> .....	<b>(5.159.486,69)</b>	<b>(2.591.668,93)</b>
Receita de Prestação de Serviços.....	3.760.242,96	3.569.116,58
Despesa de Pessoal.....	(6.636.421,61)	(4.799.384,10)
Outras Despesas Administrativas.....	(1.500.044,27)	(835.004,26)
Despesas Tributárias.....	(679.958,67)	(524.262,63)
Outras Receitas Operacionais.....	34.060,59	592,34
Outras Despesas Operacionais.....	(137.365,69)	(2.726,86)
<b>Resultado Operacional</b> .....	<b>4.090.695,28</b>	<b>4.998.207,62</b>
<b>Resultado não Operacional</b> .....	<b>—</b>	<b>—</b>
<b>Resultado antes da Tributação s/Lucro e Participação</b> .....	<b>4.090.695,28</b>	<b>4.998.207,62</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b> .....	<b>(2.973.125,28)</b>	<b>(633.397,41)</b>
Provisão para Imposto de Renda.....	(2.181.842,96)	(440.462,78)
Provisão para Contribuição Social.....	(791.282,32)	(192.934,63)
<b>Lucro Líquido do Semestre</b> .....	<b>1.117.570,00</b>	<b>4.364.810,21</b>
por ação do capital social final.....	0,01	0,04

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO		
	R\$ Primeiro Semestre/2011	R\$ Primeiro Semestre/2010
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
<b>Lucro Líquido</b> .....	1.117.570,00	4.364.810,21
Ajustado por:		
Depreciações e Amortizações.....	404.583,26	38.346,11
Ajuste semestre anterior.....	—	(640.033,13)
Provisão para Perdas c/Operações de Crédito.....	4.567.609,46	435.775,65
<b>Lucro Líquido Ajustado</b> .....	<b>6.089.762,72</b>	<b>4.198.898,84</b>
<b>Varição de Ativos e Obrigações</b> .....	<b>(7.705.276,79)</b>	<b>(13.419.751,78)</b>
Redução (aumento) em Títulos		
Valores Mobiliários.....	(4.205.931,76)	3.850.412,20
Redução (aumento) em Operações de Crédito.....	(3.985.422,57)	(16.269.668,35)
Redução (aumento) em Outros Créditos.....	(3.142.779,96)	(121.171,06)
Redução (aumento) em Outros Valores e Bens.....	(21.532,39)	(4.593,21)
(Redução) aumento em Outras Obrigações.....	2.690.185,54	(874.731,36)
Pagamento de Dividendos.....	960.204,35	—
<b>Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais</b> .....	<b>(1.615.514,07)</b>	<b>(9.220.852,94)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Aquisição de Imobilizado de Uso e de Arrendamento.....	(304.181,45)	(65.520,59)
<b>Caixa Líquido Aplicado Atividades de Investimentos</b> .....	<b>(304.181,45)</b>	<b>(65.520,59)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Aumento (Redução) em Obrigações p/Empréstimos e Repasses.....	1.982.413,84	9.165.287,31
Aumento de capital por subscrição.....	—	—
<b>Caixa Líquido Proveniente Atividades Financeiras</b> .....	<b>1.982.413,84</b>	<b>9.165.287,31</b>
<b>Aumento (Redução) do Caixa ou Equivalente a Caixa</b> .....	<b>62.718,32</b>	<b>(121.086,22)</b>
<b>Modificação do Caixa ou Equivalente a Caixa</b>		
Caixa ou Equivalente a Caixa Início Período.....	20.246,21	124.737,65
Caixa ou Equivalente a Caixa Final Período.....	82.964,53	3.651,43
<b>Aumento (Redução) Caixa ou Equivalente a Caixa</b> .....	<b>62.718,32</b>	<b>(121.086,22)</b>

PASSIVO		
	2011 - R\$	2010 - R\$
<b>Circulante</b> .....	19.119.023,88	6.918.472,92
<b>Obrigações por Emp. e Repasses</b> .....	10.395.816,36	1.435.372,58
BNDES.....	10.395.816,36	1.435.372,58
<b>Outras Obrigações</b> .....	8.723.207,52	5.483.100,34
Cobrança e Arrecadação de Tributos.....	96,44	1,48
Sociais e Estatutárias.....	1.754.840,36	1.941.193,31
Fiscais e Previdenciárias.....	4.025.408,06	646.059,72
Diversas.....	2.942.862,66	2.895.845,83
<b>Exigível a Longo Prazo</b> .....	16.341.482,85	8.345.328,49
Obrigações por Emp. e Repasses.....	16.341.482,85	8.345.328,49
BNDES.....	16.341.482,85	8.345.328,49
<b>Patrimônio Líquido</b> .....	244.120.377,24	176.737.982,71
<b>Capital Social</b> .....	236.990.480,15	165.154.254,63
<b>Reservas de Lucros</b> .....	6.068.205,59	8.077.191,51
<b>Lucros Acumulados</b> .....	1.061.691,50	3.506.536,57
<b>Total</b> .....	<b>279.580.883,97</b>	<b>192.001.784,12</b>

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$						
Especificações	Capital Social		Reservas		Lucros ou Prejuízos Acumulados	Totais
	Capital	Aumento de Capital	De Capital	De Lucros Legal		
<b>Saldo em 31/Dez/09</b> .....	94.473.684,63	70.680.570,00	605.834,41	7.253.116,59	—	173.013.205,63
Aumento de Capital.....	70.680.570,00	(70.680.570,00)	—	—	—	—
Ajuste de Exercícios Anteriores.....	—	—	—	—	(640.033,13)	(640.033,13)
<b>Lucro Líquido do Semestre</b> .....	—	—	—	—	4.364.810,21	4.364.810,21
Destinações:						
Constituição de Reservas.....	—	—	218.240,51	—	(218.240,51)	—
<b>Saldo em 30/Jun/10</b> .....	165.154.254,63	—	824.074,92	7.253.116,59	3.506.536,57	176.737.982,71
<b>Mutações do Período</b> .....	70.680.570,00	(70.680.570,00)	218.240,51	—	3.506.536,57	3.724.777,08
<b>Saldo em 31/Dez/10</b> .....	232.189.458,41	—	975.274,49	8.877.869,99	—	242.042.602,89
Aumento de Capital com Reservas.....	3.840.817,39	—	—	(3.840.817,39)	—	—
Aumento de Capital com Renúncia de Dividendos.....	960.204,35	—	—	—	—	960.204,35
<b>Lucro Líquido do Semestre</b> .....	—	—	—	—	1.117.570,00	1.117.570,00
Destinações:						
Constituição de Reservas.....	—	—	55.878,50	—	(55.878,50)	—
<b>Saldo em 30/Jun/11</b> .....	236.990.480,15	—	1.031.152,99	5.037.052,60	1.061.691,50	244.120.377,24
<b>Mutações do Período</b> .....	4.801.021,74	—	55.878,50	(3.840.817,39)	1.061.691,50	2.077.774,35

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

**NOTA 1. HISTÓRICO DA SOCIEDADE**

A Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro S.A. - INVESTE RIO é uma sociedade de economia mista, com personalidade jurídica de direito privado, cuja criação foi autorizada pela Lei Estadual nº 3.517/00; Foi instituída pelo Decreto Estadual nº 32.376/02 e regulada pela Lei Federal nº 6.404/76, sendo constituída através da Ata de Assembleia de Constituição, realizada em 13 de dezembro de 2002, e autorizada a funcionar como instituição financeira por meio de homologação exarada pelo BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN, em 30 de setembro de 2003. Seus atos constitutivos foram registrados na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro – JUCERJA em 07 de outubro de 2003. Em 06 de dezembro de 2004, com a publicação do Decreto Estadual nº 36.703/04, a Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro S.A. teve ampliada sua autonomia na gestão administrativa, financeira e operacional, assim como, de seus recursos, com vistas à efetiva consecução de seus objetivos sociais.

**NOTA 2. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro S.A., empresa vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços – SEDEIS, tem por finalidade contribuir para a consecução da política de apoio do Governo do Estado aos investimentos produtivos, mediante a concessão de financiamento de capital fixo e de giro a projetos de todos os setores e portes, de empreendimentos implantados ou que venham a se implantar no âmbito do território fluminense. Em consonância com os seus objetivos sociais, a INVESTE RIO atua como Agente Financeiro do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social – FUNDES, como Agente Financeiro e Administrador do Fundo de Recuperação Econômica de Municípios Fluminenses – FREMF e na concessão de financiamento com recursos próprios e repasse de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. FREMF: Fundo de Recuperação Econômica de Municípios Fluminenses. Criado pela Lei Estadual nº 4.534, de 04 de abril de 2005 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 38.787, de 02 de Fevereiro de 2006, com objetivo de fomentar a recuperação econômica de municípios fluminenses, através de financiamentos de empreendimentos geradores de emprego e renda, nos setores da indústria, agroindústria, agricultura familiar, micro e pequenas empresas, serviços e comércio atacadista, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico. FUNDES: Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social – FUNDES, instituído pelo art. 6º do Decreto – Lei nº 08 de 15 de março de 1975 e regulamentado pelo Decreto nº 22.921 de 10 de janeiro de 1997, tem por objetivo a destinação de recursos a órgãos e entidades de direito público e privado para custear, total ou parcialmente, obras de infra-estrutura e de interesse público, bem como programas e projetos considerados prioritários para o desenvolvimento econômico e social do Estado. O patrimônio desses fundos, devidamente registrado em contas de compensação, está demonstrado conforme o quadro a abaixo.

FUNDO	2011	2010
FUNDES	2.182.850.210,85	1.992.518.454,03
FREMF	128.882.914,59	148.423.382,38
TOTAL	2.311.733.125,44	2.140.941.836,41

**NOTA 3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis da INVESTERIO foram elaboradas a partir das orientações emanadas da Lei das Sociedades por Ações – Lei 6.404/76, considerando as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei 11.941/09, para os registros contábeis das operações, associadas, quando aplicável, às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As Leis 11.638/07 e 11.941/09, modificam a Lei 6.404/76 em aspectos relativos a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis. Especificamente, com relação a INVESTE RIO e de acordo com as disposições do Banco Central do Brasil (BACEN), as mudanças relativas a adoção inicial das Leis estão detalhadas a seguir: a) Apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa em substituição a das Origens e Aplicações de Recursos; b) Avaliação do valor recuperável dos ativos não financeiros. No caso específico da INVESTE RIO, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado, a fim de identificar a necessidade de reconhecer perdas nas situações que os bens não produzam resultados suficientes (vide nota 6). As demonstrações contábeis de 30 de junho de 2011 e de 2010 incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, provisão para contingências, outras provisões, e sobre a determinação da vida útil de determinados ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes daquelas estimativas e premissas.

**NOTA 4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

Dentre os principais procedimentos adotados para a preparação das demonstrações contábeis, ressaltamos: a) **Resultado operacional**: O regime de apuração do resultado é o de competência e considera: Os rendimentos e encargos incidentes sobre ativos e passivos; A provisão para imposto de renda foi constituída com base no lucro real ajustado, calculada a alíquota de 15% sobre os lucros tributáveis, acrescidos de adicional de 10% incidente sobre o lucro tributável excedente aos limites fiscais estabelecidos; A parcela correspondente à contribuição social foi calculada à alíquota de 9% sobre o lucro ajustado na forma da legislação vigente. b) **Ativo circulante**: São demonstrados pelo custo, acrescidos, quando aplicável, dos rendimentos e das variações monetárias incorridas. c) **Títulos e valores mobiliários**: Adquiridos como parte da estratégia da sociedade, na administração do risco de mercado, podendo ser negociados como resultados e variações nas taxas de juros, mudanças nas condições de pagamento ou outros fatores. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, os quais são reconhecidos no resultado do exercício. d) **Permanente**: Está demonstrado ao custo de aquisição ajustado por depreciação acumulada pelas taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil fixado por espécie de bens conforme apresentado na nota nº 6.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 30 DE JUNHO DE 2011**

e) **Passivo circulante**: Os valores demonstrados incluem, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias incorridas.

**NOTA 5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

Esta rubrica está representada pelos seguintes valores:

	2011	2010
<b>I – Curto Prazo</b> .....	<b>162.760.252,23</b>	<b>98.159.710,34</b>
Cotas de Fundos de Investimentos.....	160.653.747,32	98.159.710,34
Cotas de Fundos em Participações.....	2.106.504,91	0,00
<b>II – Longo Prazo</b> .....	<b>68.757.707,84</b>	<b>67.999.666,73</b>
LFT – Carteira Própria.....	68.757.707,84	67.999.666,73
Total de Títulos e Valores Mobiliários.....	231.517.960,07	166.159.377,07

**NOTA 6. ATIVO PERMANENTE**

A composição do imobilizado de uso é Intangível a seguinte:

Bens	Depreciação	30/06/2011	30/06/2010
Imobilizado de Uso.....		7.099.225,41	254.488,62
Edificações.....	4%	7.389.883,61	0,00
Instalações.....	10%	87.854,27	87.854,27
Móveis e Equipamentos.....	10%	239.231,95	234.033,95
Sistemas de Comunicação.....	10%	36.987,00	36.632,00
<b>Bens</b>	<b>Depreciação</b>	<b>30/06/2011</b>	<b>30/06/2010</b>
Equipamento de Processamento de Dados.....	20%	231.531,75	231.531,75
Sistemas de Transportes.....	20%	63.339,80	63.339,80
Depreciações Acumuladas.....		(949.602,97)	(398.903,15)
Ativos Intangíveis.....		396.470,65	48.916,



GOVERNO DO  
Rio de Janeiro

# AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A.

CNPJ nº 05.940.203/0001-81

Estado do Rio de Janeiro  
**INVESTERIO**  
Agência de Fomento

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Srs. Administradores e Diretores da AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – INVESTE RJ Examinamos as demonstrações financeiras da AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – INVESTE RJ, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras:** A Administração da AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – INVESTE RJ é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos Auditores Independentes:** Nossa responsabilidade é a expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade

de das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – INVESTE RJ em 30 de junho de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. **Outros Assuntos:** Os valores correspondentes ao semestre findo em 30 de junho de 2010, apresentados para fins de comparação, foram examinados por outros auditores independentes, que emitiram parecer datado em 23 de julho de 2010, que não conteve modificação.

São Paulo, 23 de agosto de 2011

Sacho Auditores Independentes - CRC - 2SP 017.676/O-8

Hugo Francisco Sacho - CRC - 1SP 124.067/O-1